



O PIBID-PEDAGOGIA-UERR EM ATUAÇÃO NO CONTEXTO DAS AULAS REMOTAS: EXPECTATIVAS, EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS

PIBID-PEDAGOGIA-UERR IN THE CONTEXT OF REMOTE CLASSES: EXPERIENCES, EXPECTATIONS AND CHALLENGES

DOI: <https://doi.org/10.24979/ambiente.v16i1.979>

Alexsandra de Lemos Pinheiro - Universidade Estadual de Roraima/UERR (<https://orcid.org/0000-0002-3893-4832>)

Erika Kelly Lima da Costa - Universidade Estadual de Roraima/UERR (<https://orcid.org/0000-0003-0404-4441>)

Genislane Brito Rodrigues - Universidade Estadual de Roraima (<https://orcid.org/0000-0002-6195-2465>)

Graziela Sampaio do Nascimento - Universidade Estadual de Roraima (<https://orcid.org/0000-0001-6299-1039>)

Joreima de Jesus Rocha - Universidade Estadual de Roraima/UERR (<https://orcid.org/0000-0003-0668-1639>)

Letícia do Carmo Alves Portela - Universidade Estadual de Roraima/UERR (<https://orcid.org/0000-0001-6412-8300>)

Luciene do Carmo Lima - Universidade Estadual de Roraima/UERR (<https://orcid.org/0000-0001-7111-2024>)

Natália Sobrinho - Universidade Estadual de Roraima/UERR (<https://orcid.org/0000-0001-9920-2128>)

Resumo: O objetivo deste trabalho foi de identificar as expectativas quanto a inserção no Pibid/Pedagogia, experiências e desafios na atuação de 7 (sete) bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência - PIBID do Subprojeto-Pedagogia-Alfabetização da Universidade Estadual de Roraima que encontram-se lotadas na escola-campo Professor Carlos Raimundo Rodrigues. Desde sua criação no ano de 2010, o PIBID através de seus subprojetos, tem contribuído para o avanço na qualidade da formação inicial dos acadêmicos dos diferentes cursos de licenciatura. Entre os subprojetos do programa supracitado, o Subprojeto de Pedagogia-Alfabetização, encontra-se implantado em 3 (três) escolas públicas municipais de Boa Vista-RR, sendo que no contexto da pandemia, os trabalhos foram adaptados para o formato de aulas remotas, que encontram-se sendo desenvolvidas pelos alunos bolsistas lotados e inseridos em grupos de *WhatsApp*, que trata-se da ferramenta tecnológica onde ocorrem as aulas. A metodologia envolveu relato de experiências das bolsistas através de uma roda de conversa no I Seminário Integrador do Pibid ocorrido no ano de 2021, além da aplicação de um questionário com 5 questões abertas encaminhados via *Google Forms* as bolsistas. Os resultados apresentam que o Pibid tem contemplado seus objetivos preconizados contribuindo para ampliação na formação inicial dos professores, e que apesar dos desafios no cotidiano da escola campo de atuação das bolsistas, algumas vantagens tem sido evidenciadas, como exemplo o maior uso da tecnologia a favor da educação, do conhecimento da realidade escolar e das experiências ainda na fase inicial de formação.

Palavras-chave: PIBID, Pedagogia, Aulas Remotas, Formação Inicial.

Abstract: The objective of this work was to identify the expectations regarding the insertion in Pibid/ Pedagogy, experiences and challenges in the performance of 7 (seven) scholarship holders of the Institutional Scholarship Program for Teaching Initiation - PIBID of the Subproject-Pedagogy-Literacy of the State University from Roraima that are crowded at the Professor Carlos Raimundo Rodrigues field-school. Since its creation in 2010, the PIBID, through its subprojects, has contributed to the advance in the quality of the initial training of academics in the different degree courses. Among the subprojects of the aforementioned program, the Pedagogy-Literacy Subproject, is implemented in 3 (three) municipal public schools in Boa Vista-RR, and in the context of the pandemic, the works were adapted to the format of remote classes, which are being developed by scholarship students crowded and inserted in *WhatsApp* groups, which is the technological tool where the classes take place. The methodology involved reporting the experiences of the grantees through a conversation circle at the 1st Pibid Integrator Seminar held in 2021, in addition to the application of a questionnaire with 5 open questions sent to the grantees via *Google Forms*. The results show that Pibid has contemplated its stated objectives, contributing to the expansion of initial teacher education, and that despite the challenges in the daily life of the school, the scholarship holders' field of action, some advantages have been evidenced, such as the greater use of technology in favor of education, knowledge of the school reality and experiences still in the initial stage of training.

Keywords: PIBID, Pedagogy, Remote Classes, Initial Training.

INTRODUÇÃO

As preocupações com temáticas que englobam a discussão sobre uma maior e melhor qualificação na formação de professores não é recente. Ao longo dos tempos, as práticas cotidianas que pouco contribuem para uma verdadeira transformação humana dos alunos tem recebido críticas, o que por muitas vezes é reflexo de uma formação inicial docente altamente defasada.

O professor é a figura imprescindível no cenário educacional, e almeja-se que este esteja preparado para lidar com os desafios impostos na contemporaneidade. Neste sentido, o cenário da formação inicial destes docentes torna-se passível de reflexão, uma vez que cabe um olhar para identificar em que medida as práticas formativas foram suficientes para oferecer a aquisição de conhecimentos, valores e atitudes, além do dinamismo nas relações educacionais em sala de aula.

Em nossa contemporaneidade espera-se que a educação esteja atrelada a formação de cidadãos que tenham saberes e também habilidades para que possam atuar no meio social de maneira autônoma, participativa, consciente e compromissados com a transformações sociais. Nesse sentido, é importante que a formação docente esteja atrelada a este viés, que proporcione meios que garantam a melhoria da qualidade de ensino, para que possam obter formação sólida para atuação em sala de aula.

A partir do contexto supracitado, algumas ações e propostas que visem ampliar a melhoria da formação inicial dos futuros docentes tornam-se cada vez mais imprescindíveis. Neste contexto, surge a importância do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) que preconiza o incentivo a formação docente e a valorização do Magistério, elevando a qualificação inicial dos professores.

Diante das colocações apresentadas, o referido trabalho analisa a atuação de 7 (sete) bolsistas do PIBID/Subprojeto-Pedagogia/Alfabetização da Universidade Estadual de Roraima que encontram-se lotadas na escola-campo Professor Carlos Raimundo Rodrigues. Objetiva-se neste contexto, identificar as expectativas quanto a inserção no Pibid/Pedagogia, experiências e desafios das bolsistas no desenvolvimento dos trabalhos no formato do ensino

remoto, em decorrência da pandemia da Covid-19.

Para a coleta de dados, contemplou-se o relato de experiência das bolsistas através de uma roda de conversa no I Seminário Integrador do Pibid ocorrido em maio de 2021, além da aplicação de um questionário com 5 questões abertas encaminhados via *Google Forms* as bolsistas.

Sendo assim, a seguir serão apresentadas algumas discussões que embasam este estudo, com ênfase no conceito, objetivos e contribuições do Pibid para a formação de professores, além de uma abordagem sobre as aulas remotas e a atuação do Pibid neste cenário.

A FORMAÇÃO INICIAL DOS PROFESSORES E AS CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO À DOCENCIA - PIBID

A formação de professores há bastante tempo tem sido apresentada como tema relevante, devendo ser evidenciada em diferentes seminários, congressos, publicações, assim como deve ser palco de constante atuação das políticas públicas. Conforme Gatti (2014, p.35):

A formação dos professores tem sido um grande desafio para as políticas educacionais. Inúmeros países vêm desenvolvendo políticas e ações agressivas na área educacional cuidando, sobretudo, dos formadores, ou seja, dos professores, que são os personagens centrais e mais importantes na disseminação do conhecimento e de elementos substanciais da cultura.

Com base nestas informações, Lima (2008, p. 168) destaca que a sociedade contemporânea, anseia por profissionais da educação, mais qualificados e que estejam aptos a lidar com os desafios de um mundo globalizado e com as problemáticas sociais, que acabam repercutindo no cenário educacional. Sendo assim destaca ainda que há uma “necessidade de investigar e analisar as atividades de Prática de Ensino, considerando-as como um dos importantes eixos dos cursos de formação de professores e como espaço propiciador da reflexão”.

Diante desta abordagem Pimenta (1995, p. 61) ressalta a importância da relação teoria e prática na formação do professor, pois como educador a sua essência é a de ensinar.

A essência da atividade (prática) do professor é o

de ensino-aprendizagem. Ou seja, é o conhecimento técnico prático de como garantir que a aprendizagem se realize em consequência da atividade de ensinar. Envolve, portanto, o conhecimento do objetivo, o estabelecimento de finalidades e a intervenção no objeto para que a realidade seja transformada enquanto realidade social.

Neste sentido, a teoria do ambiente acadêmico articulada a experiência na dimensão prática de atuação do futuro professor, vai ao encontro do que destaca Ambrosetti *et al* (2013, p. 157):

É preciso entender a formação e a atividade profissional como processos articulados, superando as justaposições entre formação inicial e continuada dos professores e entre teoria e prática. Assim, a proposição de novas políticas de formação inicial baseadas na parceria entre instituições formadoras e escolas – campo do trabalho docente –, ainda que não configure uma reestruturação dos modelos de formação, pode trazer avanços no sentido de promover maior articulação entre os espaços e tempos nos percursos formativos dos professores.

O referido autor ainda reforça a importância de alternativas que possam contemplar a formação inicial em um formato que possibilite maior articulação as instâncias escolares, uma vez que trata-se dos espaços de atuação dos futuros profissionais docentes. Desta forma, a relação teoria e prática, é tema de constante discussão em diferentes eventos no âmbito educacional, principalmente dos cursos de licenciaturas que formam professores.

O contexto histórico da relação teoria e prática na formação de professores, é apresentado por Feldkercher (2010) ao revelar que, por muito tempo utilizou-se o modelo “3+1”, ou seja, os três primeiros anos eram anos com abordagem teórica e apenas um, contemplava a parte prática, revelando a formação precárias dos professores, em virtude da falta de articulação significativa entre ambas.

Ao contrário, a autora revela que esta articulação deve ser pensada de forma integral do início ao término da graduação, e argumenta que:

Percebo um ciclo contínuo entre teoria e prática na formação de professores: teorias explicam práticas, práticas geram teorias, teorias advêm de práticas e vice-versa: práticas explicam teorias, teorias geram práticas, práticas advêm de teorias. (FELDKERCHER, 2010, p. 115).

Diante destas abordagens, algumas iniciativas em prol da valorização e incentivo ao exercício do

magistério vem se consolidando e revelando as reais contribuições para a formação inicial dos professores. Neste cenário o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) surge como iniciativa que integra a Política Nacional de Formação de Professores do Magistério da Educação, criado pelo Ministério da Educação (MEC) através da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e encontra-se sob a égide do Decreto nº 7.219 de 24 de Junho de 2010 e da Portaria nº 259 de 17 de dezembro de 2019.

Neste contexto, conforme portaria supracitada em seu Art. 2º, destaca-se a finalidade do Pibid, a qual volta-se a “proporcionar aos discentes da primeira metade dos cursos de licenciatura sua inserção no cotidiano das escolas públicas de educação básica, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior” (BRASIL, 2010).

Ainda conforme a referida portaria, em seu Art. 3º, o Pibid tem como objetivos preconizados:

I - incentivar a formação de professores para a educação básica, especialmente para o ensino médio; II - valorizar o magistério, incentivando os estudantes que optam pela carreira docente; III - promover a melhoria da qualidade da educação básica; IV - promover a articulação integrada da educação superior do sistema federal com a educação básica do sistema público, em proveito de uma sólida formação docente inicial; V - elevar a qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação inicial de professores nos cursos de licenciaturas das instituições federais de educação superior; VI - contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.. (BRASIL, 2010).

Um dos objetivos do Pibid, trata-se da articulação de teoria e prática, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura, esta ação, encontra-se inserida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN 9394/96 que explicita em seu Art. 61, a relação entre prática e teoria, no entanto esta direciona-se com o olhar para os estágios supervisionados. No entanto, os estágios supervisionados possuem a devida importância para a formação docente, mas possuem carga horária inferior a oferecida pelo Pibid.

Neste contexto com uma carga horária ampliada, o Pibid, surge como ação contribuidora, pois possibilita maior atuação dos acadêmicos em

formação, ampliando suas possibilidades de identificação da realidade educacional nas escolas de educação básica da rede pública de ensino no Brasil. Para Dos Anjos *et al* (2014, p. 136):

Com a presença do Pibid na graduação, os alunos ainda em processo de formação acadêmica têm a oportunidade de entrar em contato com tal aspecto da realidade escolar e, dessa forma, comprovar os desafios existentes nos pressupostos teóricos da graduação. Assim, além de pensar em soluções, eles podem observar como os profissionais inseridos no ambiente escolar lidam com esse cenário tão complexo.

O referido programa ainda concede bolsas tanto para alunos que estejam regularmente matriculados em cursos de licenciatura que participam dos projetos de iniciação à docência, como para coordenadores e supervisores encarregando de desenvolver o projeto.

O Pibid vem para proporcionar ao docente que irá ingressar na sua carreira, meios para qualificar a sua formação inicial de maneira que venha inseri-los no cotidiano das salas de aulas junto com o professor que já atua na rede de ensino público. Corroborando neste cenário Marquezan (2017, p. 115) explicita que o Pibid surge:

Na tentativa de aproximar os acadêmicos de licenciatura de seu curso de formação, envolvendo-os em práticas de iniciação à docência, ações, propostas e projetos que constituirão o embasamento para o exercício de sua profissão e o desenvolvimento profissional docente, o Pibid busca motivar os estudantes para seguirem a carreira docente.

Diante deste contexto, há uma complexa contribuição provenientes do Pibid para a formação inicial dos futuros professores. Marquezan (2017, p. 115) ainda destaca que as:

[...] práticas de iniciação à docência do Pibid contribuem para o desenvolvimento profissional ainda durante a formação inicial dos futuros professores, na medida em que as experiências vivenciadas por eles forem [re]elaboradas e [re]significadas durante seus percursos formativos. O que ocorre por meio da reflexão nas e sobre as práticas de iniciação à docência, uma vez que tornar-se professor é um processo complexo e se constitui, ao longo da trajetória pessoal, acadêmica e profissional.

A atuação no Pibid, possibilita aos bolsistas o conhecimento da realidade do ambiente escolar, dando-lhes a oportunidade de participarem das práticas docentes e buscarem respostas e soluções

para os problemas identificados no processo de ensino e de aprendizagem, além de promover a integração entre educação superior e educação básica, de professores nos cursos de licenciaturas.

O PIBID NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA

O curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual de Roraima (UERR), foi aprovado pela comissão provisória de Implementação da UERR, sob o Parecer nº 023 de 26 de maio de 2006. Com autorização legal do curso através aprovação do CONUNI da UERR, sob o Parecer nº 102/2007 e Resolução nº.049/2007, com a Resolução de Reconhecimento pelo CEE/RR sob o nº 15 de 16 de julho de 2019.

Conforme Proposta Pedagógica do Curso, entre suas pretensões, o mesmo foi criado com a missão de cumprir o papel de qualificar profissionais para desenvolverem as funções de magistério: na Educação Infantil, nas séries iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio (na modalidade Normal, de Educação Profissional)". Ainda conforme o mesmo documento, o curso assume o desafio de colaborar para o desenvolvimento das qualidades necessárias à concretização do profissional que, além de receber formação teórico-prática, se assuma como pesquisador dos problemas educacionais de sua realidade escolar de modo a contribuir para a resolução de conflitos emergentes.

O Curso de Pedagogia da UERR conta atualmente com a implementação do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, criado em 2010, onde atualmente é composto pelos Subprojetos: Pedagogia-Alfabetização, História, Geografia, Biologia, Química, Língua Portuguesa e Ciências. Mas tratando-se especificamente do Subprojeto Pedagogia-Alfabetização, este encontra-se implementado em 3 (três) escolas públicas municipais de Boa Vista-Roraima, consideradas escolas-campo de atuação dos bolsistas do programa, sendo estas: Escola Municipal Estrelinha Mágica, Escola Municipal Bauduino Wottrich e Escola Municipal Professor Carlos Raimundo Rodrigues.

O referido subprojeto conta com à Coordenação Institucional, Coordenação de Área,

Supervisão das escolas-campo e Bolsistas de Iniciação à Docência lotados em turmas de 1º e 2º anos do Ensino Fundamental Anos Iniciais. Especificamente na escola Campo Professor Carlos Raimundo Rodrigues, atualmente compõem um quantitativo de 7 (sete) bolsistas lotadas em turmas de 2º anos, onde suas principais atuações, voltam-se as oportunidades e experiências vivenciadas nas escolas, quanto ao cotidiano das mesmas, das práticas docentes e da análise e superação dos problemas enfrentados no processo de ensino e aprendizagem principalmente em tempos de pandemia da covid-19.

AS AULAS REMOTAS EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19 E A ATUAÇÃO DO PIBID-PEDAGOGIA-ALFABETIZAÇÃO

A propagação do vírus SARS-Cov-2 no início do primeiro semestre de 2020 e consequente decretação da Covid-19 pelo Ministério da Saúde como pandemia, trouxe ao mundo, a incerteza quanto ao futuro das diferentes áreas da econômica, saúde, cultura, educação, entre outros. O isolamento social recomendado em prol da não propagação do vírus, culminou na necessidade de reinventar um novo cenário de continuidade a dita normalidade.

Neste cenário, sem muitas informações científicas a respeito da referida doença, à população se viu estarecida diante do mais novo caos. Como declara Freitas, Napimoga e Donalisio (2021, p.1) “não existiam planos estratégicos prontos para serem aplicados a uma pandemia de coronavírus” já que a doença era nova para todos, e dessa forma em todo o mundo houve a urgência de se pensar em formas preventivas que pudessem controlar ou amenizar a proliferação do vírus, os estados e municípios tiveram que agir rapidamente tomando medidas visando diminuir esses impactos.

A escola por sua vez, teve que se reinventar mediante ao novo cenário, e foi nesse período de pandemia que o ensino remoto ganhou forças, e passou a ser desenvolvido pelas escolas no Brasil e no mundo. Sendo assim inúmeras foram as mudanças nas práticas de ensino, quebrando consequentemente um ciclo de ensino tradicional já enraizado na metodologia do professor, nos currículos escolares e no cotidiano dos alunos, onde o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) por muitas vezes, não costumava ser tão presente.

Neste contexto, todos os envolvidos no cenário educacional, depararam-se com a necessidade de adaptação à nova realidade de ensino denominada ensino remoto emergencial. Para Moreira e Schlemmer (2020, p. 8) o ensino remoto caracteriza-se por ser:

[...] distante no espaço e se refere a um distanciamento geográfico. O Ensino Remoto ou Aula Remota se configura então, como uma modalidade de ensino ou aula que pressupõe o distanciamento geográfico de professores e estudantes e vem sendo adotada nos diferentes níveis de ensino, por instituições educacionais no mundo todo, em função das restrições impostas pelo COVID-19, que impossibilita a presença física de estudantes e professores nos espaços geográficos das instituições educacionais.

Corroborando com estas afirmativas, para Alves (2020, p. 358) este ensino remoto, trata-se das “atividades mediadas por plataformas digitais assíncronas e síncronas, com encontros frequentes durante a semana, seguindo o cronograma das atividades presenciais realizadas antes do distanciamento imposto pela pandemia”. Já Arruda (2020, p. 266) destaca que a educação remota, vem sendo considerada como um bem necessário, que minimizará e evitará problemas maiores como o total afastamento de alunos e professores.

A educação remota é um princípio importante para manter o vínculo entre estudantes, professores e demais profissionais da Educação. A resposta em contrário pode representar o afastamento por muitos meses de estudantes dos espaços escolares (físicos e virtuais), o que pode comprometer a qualidade da educação, possivelmente mais do que a implementação de iniciativas que mantenham tais vínculos, apesar das limitações que venham a conferir.

Diante da não presencialidade e a substituição deste pelo formato de ensino remoto, resultou na necessidade da rápida adaptação quanto ao uso dos meios tecnológicos por professores e alunos para o desenvolvimento das aulas. Para Leal (2020) a educação em tempos de pandemia no formato remoto, faz com os professores, tenham que desenvolver inúmeras possibilidades metodológicas com uso dos recursos tecnológicos, como a criação de slides, vídeos, como forma de contribuir com a aprendizagem dos alunos, mas nem sempre esta situação é garantida.

Neste contexto Saraiva, Traversini e Lockmann (2020, p. 17) destacam que:

A docência nos tempos de pandemia é uma docência exausta, ansiosa e preocupada. Que quer acertar, mas que avança no meio da incerteza e da adversidade – e que não tem a menor ideia do caminho. Como todos, os professores estão imersos em uma névoa e seguem através dela, buscando fazer o melhor, mas sem garantias.

A partir das colocações de Martins (2020) as reflexões pairam sobre a perspectiva de um novo olhar para a educação que vem se resignificando em tempos contemporâneos, tornando-se necessário pensar na inclusão das tecnologias no planejamento docente, no investimento da formação docente, e intervenção das políticas públicas e mudanças na novo formato de currículo. É preciso levar em consideração a realidade do aluno, é preciso que haja transformação, na perspectiva da formação de cidadãos em meios aos desafios vivenciados e os que estão por vir.

A pandemia serviu para demonstrar a falsidade da noção de que habitamos num mundo interconectado em que comunicação fácil e rápida seja acessível para todos (IRELAND, 2020).

Diante das colocações supracitadas a pandemia causada pelo novo coronavírus, gerou diversos impactos na educação e conseqüentemente trouxe alguns impasses na atuação do PIBID. Alguns entraves partem dos riscos representados pelas aglomerações, onde as autoridades dos países decretaram medidas que variam desde o estabelecimento de férias antecipadas a suspensão temporária das aulas.

Alguns meses após o início da pandemia, boa parte das instituições de ensino permaneceram fechadas para evitar o contágio e o aumento nos casos da Covid-19. Assim, a tecnologia aliada ao ensino à distância (EaD) tornou-se a principal estratégia de continuidade ao ano letivo, mesmo com o enfrentamento de algumas barreiras como a desigualdade no acesso à internet (ARAÚJO, OLIVEIRA e FREITAS, 2020). Os efeitos foram sentidos em maior escala pelos estudantes e professores da educação básica pública, muitos dos quais não empregavam (ou não tinham familiaridade) qualquer mecanismo digital antes da atual crise. Fato este que agravou o cenário de dificuldade (OLIVEIRA e DE SOUZA, 2020).

Diante dos inúmeros entraves apresentados, a atuação do bolsistas no Pibid Pedagogia-

Alfabetização da Universidade Estadual de Roraima, vem sendo desenvolvido nas escolas-campo, através da inserção em grupos de Aplicativo de *WhatsApp*, onde a dinâmica de envio, recebimento de atividades e dúvidas dos alunos, ocorrem por meio deste aplicativo.

Entre as atividades desenvolvidas encontram-se, observação pelas bolsistas das postagens e dinâmica da professora ao enviar as atividades aos alunos, diálogo com a professora titular para coleta de maiores informações referente ao nível de aprendizagem da turma, coleta de evidências como fotos das atividades dos alunos quanto a escrita e áudios de leitura para melhor análise do nível de aprendizagem da turma.

Outras ações contemplam o envio de mensagens ou figurinhas como forma de contribuir com incentivo para que a turma possa participar das aulas remotas e não acumular as atividades. Além de envio de algumas atividades seguida de explicações, correções de pequenas atividades em parceria com a professora titular da turma, produção de vídeos com uso de diferentes aplicativos como o uso do aplicativo Inshot, envio de áudios, realização de chamadas de vídeos e acompanhamento específico para o desenvolvimento da leitura e interpretação textual com os alunos com maiores dificuldades no desenvolvimento das atividades.

Neste cenário, o subprojeto Pedagogia-Alfabetização ainda conta frequentemente com eventos que visam promover o conhecimento, discutir as experiências e dificuldades encontradas no desenvolvimento dos trabalhos dos bolsistas, a partir de seminários, rodas de conversas, oficinas e minicursos com profissionais altamente qualificados. Como exemplo, a realização do I Seminário Integrador do Pibid que ocorreu em maio de 2021 e da abordagem da Alfabetização e Letramento na Base Nacional Comum Curricular que já encontra-se no cronograma do subprojeto direcionada a todos os envolvidos com o projeto e comunidade em geral.

METODOLOGIA

Os aspectos metodológicos deste trabalho, contemplam uma abordagem qualitativa, do tipo descritiva e interpretativa. Quanto a pesquisa qualitativa, Sampieri (2013, p.41) destaca que esta “proporciona profundidade aos dados, dispersão,

riqueza interpretativa, contextualização do ambiente ou entorno, detalhes e experiências únicas. Também traz um ponto de vista “novo, natural e holístico” dos fenômenos”.

Este trabalho evidencia uma pesquisa bibliográfica a partir da análise de artigos dos últimos anos disponíveis em sites como o *Google Acadêmico*, *Plataforma Scielo*, *Periódico Capes*, sites de noticiários, leis, decretos e resoluções que contemplam a temática envolvida neste estudo. As técnicas para a coleta de dados compreendem o relato de experiências das bolsistas através de uma roda de conversa no I Seminário Integrador do Pibid ocorrido em maio de 2021, além da aplicação de um questionário com 5 questões abertas encaminhados via *Google Forms* as bolsistas.

Quanto a escola-campo em que as bolsistas estão lotadas, esta trata-se da Escola Municipal Professor Carlos Raimundo Rodrigues (Figura 1), Localizada na Rua Horácio Mardel de Magalhães, bairro Tancredo Neves, zona oeste da capital de Boa Vista-RR. De acordo com os dados do Censo Escolar/INEP 2020, disponibilizados no portal QEdú, a referida escola atendeu 1055 alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Figura 1: Mapa de Localização da Escola Municipal Professor Carlos Raimundo



Fonte: Google Earth (2021).

Os dados coletados neste trabalho partem inicialmente das informações obtidas, a partir da participação das 7 (sete) *pibidianas* em uma roda de conversa no I Seminário Integrador do Pibid ocorrido em maio de 2021, que contou com uma programação geral e uma específica de cada área que compõe o Pibid da UERR (Pedagogia, História, Geografia, Biologia, Química, Ciências e Língua Portuguesa).

Neste contexto o Subprojeto Pedagogia, teve sua programação específica por intermédio de uma roda de conversa intitulada “A inserção e as contribuições dos *pibidianos* nas aulas remotas dos

subprojetos de Pedagogia da UERR e UFRR”, com a participação dos coordenadores do Pibid/Pedagogia de ambas as instituições, supervisores de escolas-campo, *pibidianos*, professores das escolas-campo e comunidade interessada.

Na roda de conversa, as 7 (três) *pibidianas* lotadas na escola campo Professor Carlos Raimundo Rodrigues, contaram com momentos de troca de experiências, da identificação dos desafios de outros bolsistas e possibilidades interventivas das demais escolas-campo, diante do desenvolvimento dos trabalhos nas aulas remotas.

Outra ferramenta de coleta de dados na pretensão de identificar as experiências, expectativas e desafios na atuação das 7 (sete) bolsistas do Pibid, foi a utilização de um questionário enviando *Google Forms* contendo 4 perguntas abertas. O questionário contemplou as seguintes indagações:

1) Qual o grau de satisfação quanto a participação no I Seminário Integrador do Pibid/Pedagogia-UERR em relação as possibilidades de troca de experiências e busca de meios para melhor intervir diante das dificuldades impostas ao contexto das aulas remotas; 2) Quais contribuições que o Pibid pode proporcionar para a sua formação e que também foi um dos motivos para ingressar no programa? 3) Cite os principais desafios encontrados no desenvolvimento de seu trabalho no contexto das aulas remotas na turma em que você está lotado? 4) Cite as principais conquistas no desenvolvimento de seu trabalho no contexto das aulas remotas na turma em que você está lotado?

Os resultados foram organizados em gráficos, para melhor análise das falas das bolsistas e de suas percepções frente as indagações propostas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante da participação das 7 (sete) bolsistas no I Seminário integrador do Pibid/UERR, foi indagado inicialmente que as mesmas atribuíssem em uma escala de 0 a 5, o grau de importância do evento em relação as possibilidades de troca de experiências e busca de meios para melhor intervir diante das dificuldades impostas ao contexto das aulas remotas. Neste contexto o gráfico 1, evidencia a satisfação das 7 (sete) bolsistas com o evento realizado.

Gráfico 1: Grau de satisfação das 7 (sete) bolsistas quanto a participação no I Seminário Integrador do Pibid/Pedagogia-UERR



Fonte: Autores (2021).

Conforme o gráfico 1, é evidente que 100% das bolsistas, atribuem o grau 5 de importância quanto a participação no evento supracitado, em decorrência de tratar-se de um espaço de discussão e troca de experiência sobre a atuação do Pibid. Neste contexto é imprescindível a existência de eventos que possam discutir, ampliar e direcionar os bolsistas no desenvolvimento de seus trabalhos, principalmente em tempos de pandemia, onde as incertezas e dificuldades crescem de forma demasiada.

Neste sentido Marquezan (2017, p. 122) destaca a relevância de eventos científicos para construções de elementos de apoio na formação dos futuros pedagogos.

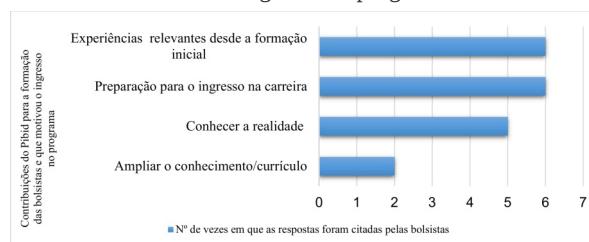
[...] o desenvolvimento desses processos inter-relacionados são potencializadores de novas aprendizagens para a docência dos futuros pedagogos. Isso porque, a partir de um conjunto variado de práticas de iniciação à docência, dentre elas a participação em eventos científicos, os bolsistas poderão construir elementos capazes de colaborar para a conquista de maior autonomia no seu fazer docente.

Conforme Portaria nº 259 de 17 de dezembro de 2021, em seu Art. 42, por intermédio da gestão institucional do Pibid, entre suas atribuições, encontra-se a promoção de reuniões e encontros periódicos com os bolsistas participantes do projeto, membros das escolas e docentes da IES para tratar de assuntos relativos ao projeto institucional. Assim como é atribuição do bolsista de iniciação à docência participar das atividades definidas pelo projeto que contribuam para maior e melhor visibilidade quanto ao desenvolvimento das atividades pelos mesmos nas escolas-campo.

Desta forma para a segunda pergunta, indagou-se sobre “Quais contribuições que o Pibid pode proporcionar para a sua formação e que também foi um dos motivos para ingressar no programa?”. Os dados do gráfico 2, apresentam as

respostas das 7 (sete) bolsistas que foram organizadas com base em suas similaridades.

Gráfico 2: Contribuições que o Pibid pode proporcionar para a formação das bolsistas e que também foi um dos motivos para o ingresso no programa



Fonte: Autores (2021).

A partir dos dados apresentados no gráfico 2, observa-se que uma das contribuições citadas pelas bolsistas em relação ao Pibid e que também foi uma das motivações para o ingresso no programa, trata-se das “Experiências relevantes desde a formação inicial” que o mesmo pode oferecer. Neste sentido, as referidas falam das bolsistas vão ao encontro de um dos objetivos do Pibid, preconizado no Art. 4º da Portaria 259 de 17 de dezembro de 2019, que trata-se justamente da inserção dos bolsistas no cotidiano das escolas, proporcionando-lhes experiências tanto metodológicas, quanto tecnológicas e práticas docentes.

Corroborando neste sentido, Gatti (2014, p. 39) contempla a importância das experiências proporcionadas em situações de trabalho como relevantes para à formação profissional.

A formação inicial de um profissional, além da formação acadêmica, “requer uma permanente mobilização dos saberes adquiridos em situações de trabalho, que se constituirão em subsídios para situações de formação, e dessas para novas situações de trabalho”.

A segunda contribuição tratada refere-se a “Preparação para ingresso na carreira”. É perceptível o reconhecimento das bolsistas, quanto ao papel imprescindível que o Pibid oferece para a formação inicial dos professores que atuarão como futuros docentes em sala de aula. Neste sentido, a criação do Programa Institucional de Iniciação à Docência, conforme Portaria nº 259 de 17 de dezembro de 2017, o Pibid trata-se de uma iniciativa que integra a Política Nacional de Formação de Professores, logo surge para intensificar a formação prática nos cursos de licenciatura, promover a integração básica e educação superior e contribuir para o aperfeiçoamento da formação de docentes de nível superior.

Outro fator relevante citado pelas bolsistas, trata-se de “*Conhecer a realidade*” da escola, da prática docente e do papel do professor. O conhecimento destes elementos são de extrema relevância para a formação inicial dos professores, pois contribuem para ampliação de um conjunto de fatores existentes em seu campo de atuação na futura carreira, e conseqüentemente tornam-se experiências práticas onde os bolsistas poderão intervir buscando a superação de problemas identificados no processo de ensino aprendizagem.

A referida importância quanto ao conhecimento da realidade escolar e das instancias que os cercam, são destacadas por Dos Anjos (2014, p. 136) ao contemplar que:

[...] a presença do Pibid na graduação, os alunos ainda em processo de formação acadêmica têm a oportunidade de entrar em contato com tal aspecto da realidade escolar e, dessa forma, comprovar os desafios existentes nos pressupostos teóricos da graduação. Assim, além de pensar em soluções, eles podem observar como os profissionais inseridos no ambiente escolar lidam com esse cenário tão complexo.

Quanto ao último ponto destacado pelas bolsistas, trata-se da “*ampliação do conhecimento e currículo*”. Estes posicionamentos vão ao encontro do que destaca Marquezan (2017, p. 119) ao contemplar que:

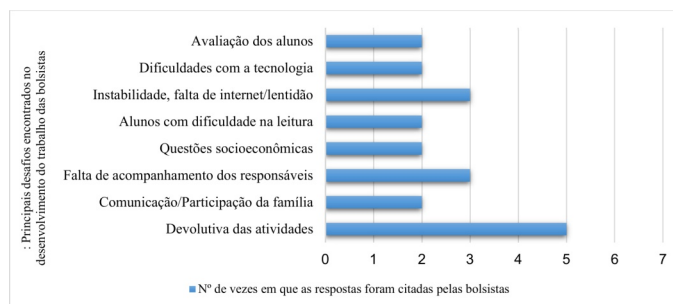
[...] as prática de iniciação à docência, sejam no contexto da escola, seja no contexto universitário, contribuem para que os estudantes/bolsistas ID percebam esses espaços formativos como lugares de produção de diferentes e múltiplos conhecimentos e saberes acerca da docência.

Para a terceira pergunta, questionou-se sobre os principais desafios encontrados no desenvolvimento do trabalho dos bolsistas pibidianos no contexto das aulas remotas na turma em que você está lotado. Conforme gráfico 3 é possível identificar uma variedade de colocações destacadas pelas bolsistas como empecilhos durante o desenvolvimento dos seus trabalhos.

Conforme gráfico 3, observa-se que o empecilho maior destacado pelas bolsistas, trata-se das questões relacionadas as “*devolutivas dos alunos quanto as atividades proposta*” que conseqüentemente está atrelada a falta de “*comunicação e maior participação da família na vida escolar dos filhos*”. Na escola campo de atuação

das bolsistas, as atividades primeiramente são encaminhadas pela professora titular da turma via aplicativo de *WhatsApp*, para que as bolsistas possam fazer o acompanhamento individual com os alunos na tentativa de coletar evidências como fotos, áudios, vídeos que possibilitem identificar como está o desenvolvimento dos alunos nas aulas.

Gráfico 3: Principais desafios encontrados no desenvolvimento do trabalho das bolsistas no contexto das aulas remotas na turma em que você está lotado.



Fonte: Autores (2021).

A escola e os professores pensam e planejam determinadas atividades e entregam tais atividades à família que fica responsável pela sua execução. Uma espécie de escolarização à domicílio ou a pronta entrega que parte da premissa de elaborar, planejar e organizar atividades que podem ser entregues à família e serão por ela desenvolvidas (SARAIVA, TRAVERSINI e LOCKMANN, 2020, p. 13).

Considerando as atribuições da família diante do novo cenário em virtude das aulas remotas, as devolutivas das atividades são mínimas, dificultando uma maior identificação de como está o aprendizado dos mesmos para melhor intervenção das bolsistas em desenvolver o que é preconizado dos decretos e portarias do Pibid. Tais fatores impedem a maior interação dos alunos no processo de ensino e aprendizagem repercutindo em uma melhor “*avaliação dos alunos*”; do retorno de alunos que já possuem “*dificuldades na leitura*”.

Um outro fator atribuído na percepção das bolsistas trata-se das “*questões socioeconômicas*” de muitas famílias, pois há família que não possuem acesso à internet, ou quando possuem há a problemática da “*instabilidade de internet ou lentidão*” ou ainda as famílias que não possuem aparelhos tecnológicos para acompanhar as aulas como celulares, tablet’s ou computadores.

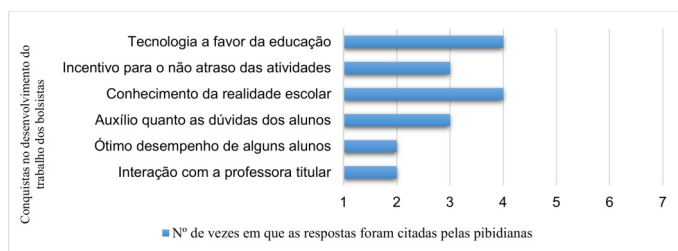
Este cenário é destacado por Alves (2020, p. 357) destaca que:

A disruptividade provocada pela pandemia do Coronavírus evidenciou, destacadamente, para pa-íses que apresentam percentuais significativos de pobreza e desigualdade social acirradas, como o Brasil, as barreiras físicas, culturais, econômicas e tecnológicas que estruturam a sociedade, dando visibilidade àqueles que eram considerados invisíveis e muitas vezes esquecidos. Essa parcela da po-pulação vem sendo muito afetada especialmente no que se refere às questões relacionadas a sobre-vivência durante esse período.

O cenário das questões socioeconômicas é uma realidade de algumas famílias dos alunos e que foi evidenciada com a pandemia. Corroborando com as colocações supracitadas Saraiva, Traversini e Lockmann (2020, p. 12) colocam a vulnerabilidade social como uma realidade de muitas famílias, repercutindo em frustrações tanto para a família quanto para os professores, pois neste contexto surgem a “Insegurança, necessidade de adaptações rápidas, invasão da casa pelo trabalho e pela escola, ansiedade frente às condições sanitárias e econômicas são elementos presentes no cenário atual”.

Para a última questão do questionário, buscou-se a identificação das principais conquistas no desenvolvimento dos trabalhos das bolsistas, mesmo em meio as dificuldades já apresentadas neste trabalho. Desta forma, é possível identificar no gráfico 4 uma variedade de pontos considerados como positivos neste cenário de aulas remotas na escola campo em que estão lotadas as bolsistas.

Gráfico 4: Cite as principais conquistas no desenvolvimento de seu trabalho no contexto das aulas remotas na turma em que você está lotado?



Fonte: Autores (2021).

Diante das evidências do gráfico 4, é possível identificar nas colocações das bolsistas, que uma das pontuações com maior destaque trata-se da “Tecnologia a favor da educação”, é possível perceber que apesar das consequências negativas que surgiram no cenário educacional em virtude da pandemia, existe o lado vantajoso desta questão que trata-se da importância atribuída a inserção da tecnologia no processo de ensino e aprendizagem das

escolas.

De acordo com as colocações de Leal (2020, p. 42) e necessário que ocorram mudanças em um cenário em que a tecnologia cada vez mais revelou sua importância de continuidade as aulas mesmo em meio as restrições impostas pela pandemia e ratifica a importância de uma visão para as matrizes curriculares dos estudantes.

Essa estratégia educacional de comunicação via ensino remoto possibilitou a continuidade do ano letivo e mostrou que o mundo acadêmico, cada vez mais, terá que adequar o ensino do século XXI a um novo projeto pedagógico, tendo a tecnologia como aliada contínua, selecionando, sobretudo, qual ferramenta digital levará o estudante a ter uma aprendizagem significativa. Para tanto, deve alterar as metas de competências e as habilidades das matrizes curriculares de cada um dos seus atuais cursos.

A importância atribuída ao uso da tecnologia para a continuidade do ano letivo, trouxe a necessidade iminente para que todos os envolvidos no cenário educacional, tivessem que se adaptar, ir em busca de qualificação visando melhores formas de lidar com o chamado “novo normal”. Para Martins (2020, p. 252) no cenário pós pandemia, será necessário adaptações em um modelo de ensino educacional já enraizado há séculos “A partir da pandemia, a sociedade se adaptará, rapidamente, aos avanços oferecidos pelas tecnologias de informação e comunicação, principalmente no que se refere à forma de “fazer” o ensino aprendizagem”

Outro ponto destacados pelas bolsistas que requer especial atenção, trata-se do “conhecimento da realidade escolar”. Conhecer a realidade escolar vai ao encontro do que preconiza o Decreto nº 7.219 de 24 de junho de 2010, quando em seu Art. 3º ao que cabe ao Pibid a inserção dos bolsistas no cotidiano das escolas o que conseqüentemente ampliando as possibilidades de participação, experiências, saberes e vivências que os auxiliarão em sua futura carreira como docentes.

Quanto a identificação das bolsistas referente ao “ótimo desempenho de alguns alunos”. Fica explícito que apesar das dificuldades já destacadas neste trabalho, principalmente no que se refere a falta de comunicação e participação da família, há o cenário em que algumas famílias mantêm participação ativa na devolutiva das atividades de seus filhos, ampliando as possibilidades dos mesmos

em um maior e melhor aprendizagem.

Outros pontos levantados pelas bolsistas, como conquistas alcançadas ao longo do desenvolvimento dos seus trabalhos, voltam-se “*ao incentivo aos alunos para o não atraso das atividades e auxílio quanto a dúvidas dos mesmos nas atividades*”. Diante destas abordagens o trabalho que vem sendo desenvolvido pelas bolsistas, tem sido significativo para todos os envolvidos, as bolsistas ganham conhecimento quanto ao cotidiano e práticas desenvolvidas na escola, a professora titular além de possuir um auxílio nas aulas, amplia as possibilidades de formação continuada e os alunos e a família ganham de forma exitosa um recurso humano a mais que os auxiliarão no desenvolvimento das atividades com seus filhos.

A presença deste espírito colaborativo denota que os participantes do Pibid não estão no ambiente escolar para realizar críticas e julgamentos acerca do trabalho docente ali realizado. Seu objetivo é aprender, na prática, os embasamentos teóricos obtidos durante as disciplinas pedagógicas dos cursos da licenciatura. Eles não se limitam, portanto, a observar o trabalho do professor supervisor, devendo atuar junto com ele de forma pragmática e coletiva na construção do conhecimento e respeitar o seu trabalho (DOS ANJOS *et al*, 2014, p. 133).

Diante das colocações apresentadas, as aulas remotas em um contexto de pandemia tem revelado seus desafios e suas vantagens ao longo da formação inicial das bolsistas. Certamente seus olhares serão ampliados em vistas das adaptações, práticas e experiências vivenciadas no cotidiano em meio a um momento atípico em que passa a sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho apresentado, parte da iniciativa de evidenciar o desenvolvimento das atividades das bolsistas que fazem parte do Programa Institucional de Iniciação à Docência – Pibid do Subprojeto-Pedagogia da Universidade Estadual de Roraima. Desta forma foi o momento de apresentar suas expectativas e motivações para inserção no programa, assim como para o compartilhamento de experiências e desafios durante as aulas remotas.

A pandemia da Covid-19, trouxe um cenário de reflexão e de adaptações para que os trabalhos do Pibid pudessem continuar nas escolas, mesmo no formato remoto de ensino, tendo em vista que as

escolas campo de atuação das bolsistas atendem atualmente a este modelo de ensino. Desta forma o referido trabalho destaca inicialmente a satisfação das bolsistas diante dos eventos promovidos pelo programa, pois contribuem para momentos de troca de experiências e ampliam os olhares de como desenvolver seus trabalhos neste momento difícil das aulas remotas.

O Pibid nas colocações das bolsistas é contemplado como contribuidor, pois possibilita experiências relevantes ainda na formação inicial, prepara para o ingresso na carreira, possibilita o conhecimento da realidade escolar, amplia o conhecimento e enriquece o currículo acadêmico. Desta forma, é perceptível que os objetivos preconizados nas leis de criação do Pibid, tem sido efetivamente concretizados, garantindo assim sua contribuição para a formação inicial dos futuros professores.

Neste contexto, reflete-se que apesar das inúmeras contribuições que o Pibid proporciona para a formação dos futuros professores, no cenário atual, as bolsistas tem vivenciado diferentes problemáticas no cotidiano das escolas. Alguns exemplos voltam-se as questões relacionadas as dificuldades impostas pela instabilidade ou até mesmo ausência desta por muitas famílias durante o desenvolvimentos dos trabalhos das bolsistas, ou a falta de comunicação de alguns pais que estão inseridos nos grupos de *WhatsApp*, além da falta de retorno quanto a devolutiva das atividades e questões socioeconômicas das famílias.

Mesmo diante das dificuldades, foi visível as contribuições da atuação no Pibid durante as aulas remotas, sendo destacável as vantagens oriundas de um maior envolvimento com o uso da tecnologia, que encontra-se a favor da educação, conhecimento da realidade escolar neste período de pandemia, auxílio aos alunos quanto a dúvidas e incentivo na realização das atividades, onde em alguns momentos há um número de alunos que participam e possuem um bom desempenho quanto as atividades propostas pelo programa em articulação com as atividades propostas pela professora. Além de interação com as referidas professoras, sendo um momento propício para o diálogo e troca de experiências quanto as questões relacionadas ao cotidiano da prática docente.

O referido trabalho nos mostra um cenário que

nos possibilita refletir que, apesar das dificuldades impostas pela pandemia da covid-19, as atividades do programa tem sido desenvolvidas, possivelmente com menor eficácia do que seria em tempos de aulas presenciais. Mas acreditamos na parcela de contribuição de cada bolsista, supervisor, coordenador de área e institucional, professores das escolas-campo e de todos os envolvidos no Pibid, que consequentemente ampliam as possibilidades de uma maior e melhor qualidade na educação de nosso país e na formação dos futuros professores que estarão mais qualificados frente aos inúmeros desafios que surgem na contemporaneidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Lynn. Educação Remota: Entre a ilusão e a realidade Interfaces Científicas. Aracaju, v. 8 n.3, p. 348-365, 2020.

AMBROSETTI, Neusa banhara *et al.* Contribuições do PIBID para a formação inicial de professores: o olhar dos estudantes. v. 4, n. 1, p. 151-174, jan./jun. 2013.

ARAÚJO, J. L.; OLIVEIRA, K. K. D.; FREITAS, R. J. M. Em defesa do Sistema Único de Saúde no contexto da pandemia por SARS-CoV-2. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 73, 2020. Disponível em: <

ARRUDA, Eucídio Pimenta. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covi-19. Em Rede - Revista de Educação a Distância. v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020.

BRASIL, Portaria nº 259 de 17 de dezembro de 2019. Dispõe sobre o regulamento do Programa de Residência Pedagógica e do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Brasília, DF, 02 jan. 2020. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-259-de-17-dezembro-de-2019-234332362>>. Acesso em 21 de junho de 2021.

BRASIL, Decreto n 7219 de 24 de junho de 2010. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID e dá outras providências. Brasília, DF, 24 jun. 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7219.htm. Acesso em 21 de

junho de 2021.

BRASIL. Lei nº. 9394 de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: <<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>>. Acesso em: 12 nov. 2019.

DOS ANJOS, Tiago Ribeiro *et al.* Contribuição do PIBID na formação de professores: uma reflexão continuada. Polyphonia. v. 25/1, jan./jun. 2014.

FELDKERCHER, Nadiane. O estágio curricular supervisionado como componente teórico e prático em cursos de formação inicial de professores. Revista Espaço Acadêmico. Pelotas, v. 10, n. 115, p. 110-116, dez. 2010.

FREITAS, André Ricardo Ribas; NAPIMOGA, Marcelo; DONALISIO, Maria Rita. Análise da gravidade da pandemia de Covid-19. Epidemiol. Serv. Saúde. v. 29 (2). e2020119, 2020. Disponível em: < <http://scielo.iec.gov.br/pdf/ess/v29n2/2237-9622-ess-29-02-e2020119.pdf>>. Acesso em: 18 de junho de 2021.

GATTI, Bernadete A. A formação inicial de professores para a educação básica: as licenciaturas. Revista USP. São Paulo. p. 33-46. dez/fev 2013-2014.

IRELAND, Timothy Denis. Mesmo em tempos de COVID-19, não dá para lavar as mãos de Paulo Freire. Revista Retratos da Escola. Brasília, v.14, n.29, p. 427- 441. 2020.

LEAL, Lynn. Educação remota: entre a ilusão e a realidade. Interfaces Científicas. Aracaju. v. 8, n. 3, p. 348-365. 2020.

LIMA, Maria Socorro Lucena. Reflexões sobre o estágio/prática de ensino na formação de professores. Revista Diálogo Educacional, Paraná. v. 8, n. 23, p. 195-205, jan-abr. 2008.

MARQUEZAN, Fernanda Figueira Marquezan; SCREMIN, Greice; SANTOS, Eliane Aparecida Galvão dos. Aprendizagem da docência na formação inicial de professores: contribuições do Pibid/ Pedagogia. Educação Por Escrito. Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 112-128, jan./jun, 2017. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/>

poescrito/article/view/26020. Acesso em: 16 de junho de 2020.

MARTINS, Ronei Ximenes. A Covid-19 e o fim da educação a distância: um ensaio. *EmRede - Revista de Educação a Distância*. Lavras, v.7, n. 1, p. 242-256. 2020.

MOREIRA, J. A.; SCHLEMMER, E. Por um novo conceito e paradigma de educação digital onlife. *Revista UFG*, v. 20. p. 2-35. 2020.

PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade entre teoria e prática? *Cad. Pesq.*, São Paulo, n. 94, p. 58-73. 1995.

RORAIMA. Projeto Proposta Pedagógica do Curso de Pedagogia. Universidade Estadual de Roraima. Boa Vista, abr. 2006.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Maria del Pilar Baptista. *Metodologia de pesquisa*. 5. ed. Penso Editora, 2015.

SARAIVA, Karla; TREVERSINI, Clarice; LOCKMANN, Kamila. A educação em tempos de COVID-19: ensino remoto e exaustão docente. *Práxis Educativa*. Ponta Grossa, v. 15, e2016289, p. 1-24. 2020.

OLIVEIRA, H. V.; DE SOUZA, F. S. Do conteúdo programático ao sistema de avaliação: reflexões educacionais em tempos de pandemia (COVID-19). *Boletim de Conjuntura (BOCA)*, v. 2, n. 5, p. 15-24, 2020.